

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Orientações pastorais para a promoção das vocações ao ministério sacerdotal*
27 de Outubro de 2012
Fátima, Fórum Nacional das Vocações

O documento breve e incisivo acerca das *Orientações pastorais para a promoção das vocações ao ministério sacerdotal com 20 números*, publicado a 25 de Março de 2012 é o resultado de um pedido de vários Bispos que em 2005 fizeram à Assembleia plenária da Congregação para a Educação Católica, que sublinhasse quatro pontos:

1. Convite à comunidade eclesial para uma renovada tomada de consciência da responsabilidade educativa e pastoral na promoção das vocações ao sacerdócio;
2. Oferta de uma ideia clara da figura do sacerdócio ministerial e da necessidade da sua presença e da sua função na Igreja;
3. Encorajamento de todos os sujeitos eclesiais, em especial os grupos e movimentos, para apoiarem iniciativas e percursos vocacionais;
4. Indicação de sugestões operativas o mais possível concretas e claras para uma pastoral eficaz.

O documento articula-se em três partes:

Introdução (1)

1. A pastoral da vocação ao ministério sacerdotal no mundo (2-4)
 2. Vocação e identidade do sacerdócio ministerial (5-10)
 3. Propostas para a pastoral das vocações sacerdotais (11-19)
- Conclusão (20)

A chave de leitura de todo o documento encontra-se no nº 22: «*A solicitude com as vocações é um desafio permanente para a Igreja*».

1. A primeira parte (nn. 1-4) examina as situações atuais, tanto das vocações ao ministério sacerdotal nas várias partes do mundo, como da pastoral que lhes presta o cuidado.

«Nos países de antiga tradição cristã a preocupante diminuição numérica dos sacerdotes, o crescente aumento da sua média de idade e a necessidade da nova evangelização esboçam a apresentação de uma nova situação eclesial¹.

¹ «De facto, especialmente nalgumas regiões, precisamente o número demasiado escasso de jovens sacerdotes já constitui hoje um sério problema para a ação pastoral. Juntamente com toda a comunidade cristã, pedimos com confiança e com humilde insistência ao Senhor o dom de novos e santos trabalhadores para a sua messe (Cf. Mt 9, 37-38). Sabemos que algumas

A família permanece a primeira comunidade para a transmissão da fé cristã. Constata-se, por toda a parte, que muitas vocações presbiterais nascem nas famílias, nas quais o exemplo de uma vida cristã coerente e a prática das virtudes evangélicas fazem brotar o desejo de uma doação total. A solicitude com as vocações pressupõe, de facto, uma válida pastoral familiar.

É necessário ainda acrescentar que, muitas vezes, a interrogação sobre a vocação presbiteral nasce nos adolescentes e nos jovens graças ao alegre testemunho dos presbíteros.

O testemunho de sacerdotes unidos a Cristo, felizes do próprio ministério e fraternalmente unidos entre si, suscita nos jovens um forte chamamento vocacional. Os Bispos e os sacerdotes oferecem aos jovens uma elevada e atraente imagem do sacerdócio ordenado. «A própria vida dos padres, a sua dedicação incondicional ao rebanho de Deus, o seu testemunho de amoroso serviço ao Senhor e à sua Igreja - testemunho assinalado pela opção da cruz acolhida na esperança e na alegria pascal -, a sua concórdia fraterna e o seu zelo pela evangelização do mundo são o primeiro e mais persuasivo fator de fecundidade vocacional»².

De facto, os sacerdotes são frequentemente testemunhas de dedicação à Igreja, capazes de uma alegre generosidade, de uma humilde adaptação às diversas situações nas quais se encontram e trabalham. O seu exemplo suscita o desejo de grandes compromissos na Igreja e a vontade de doar a própria vida ao Senhor e aos irmãos³. Exerce uma forte atração, especialmente nos jovens, o compromisso dos sacerdotes com as pessoas sedentas de Deus, dos valores religiosos e que se encontram na condição de grande pobreza espiritual⁴.

vezes o Senhor nos faz esperar, mas sabemos também que quem bate à porta não o faz em vão. E por conseguinte continuemos, com confiança, a rezar ao Senhor para que nos conceda novos e santos “trabalhadores”» (BENTO XVI, *Discurso aos Participantes da LVII Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana*, 24 de Maio de 2007, in *Insegnamenti* III-1 [2007], 917-918).

² *Pastores dabo vobis*, n. 41: AAS 84 (1992) 727.

³ «O serviço de amor é o sentido fundamental de toda a vocação, que encontra uma realização específica na vocação do sacerdote» (*Pastores dabo vobis*, n. 40: AAS 84 [1992] 725).

⁴ «O vosso entusiasmo, a vossa comunhão, a vossa vida de oração e o vosso ministério generoso são indispensáveis. Pode acontecer de experimentar algum cansaço ou medo diante das novas exigências e das novas dificuldades, mas devemos ter confiança de que o Senhor nos dará a força necessária para realizar quanto nos pede. Ele - rezamos e estamos certos disto - não deixará faltar vocações, se lhe implorarmos com a oração e, ao mesmo tempo, nos preocuparmos em procurá-las e conservá-las com uma pastoral juvenil e vocacional de ardor e inventiva, capaz de mostrar a beleza do ministério sacerdotal» (BENTO XVI, *Discurso ao Clero, aos Religiosos e às Religiosas durante o encontro na Catedral de São Rufino na Visita Pastoral a Assis*, 17 de Junho de 2007, in *Insegnamenti* III-1 [2007] 1138).

Nota-se também que muitos jovens descobrem o chamamento ao sacerdócio e à vida consagrada depois de terem vivido uma experiência de voluntariado, um serviço de caridade para com os que sofrem, os necessitados e os pobres, ou depois de se terem dedicado por algum tempo nas missões católicas.

A escola é outro ambiente da vida dos adolescentes e dos jovens, no qual o encontro com um sacerdote professor ou a participação em iniciativas de aprofundamento da fé cristã têm proporcionado o início de um caminho de discernimento vocacional.

No nº 2 cita-se uma reflexão muito dura do Papa Bento XVI: «Precisamente no nosso tempo conhecemos muito bem o “dizer não” de quantos foram convidados primeiro. De facto, a cristandade ocidental, isto é, os novos “primeiros convidados”, agora em grande parte se recusam, não têm tempo para se encontrar com o Senhor»⁵.

São apresentadas duas razões: A diminuição do índice de natalidade e a problemática crise da família.

2. Na segunda parte oferece-se uma apresentação sintética e orgânica da identidade do ministério sacerdotal.

A verdade da vocação ao sacerdócio é sintetizada em toda doutrina do Concílio Vaticano II e desenvolvida pelo Magistério pós-conciliar, sobretudo na magna carta da formação inicial e da formação permanente do sacerdócio apresentada na exortação apostólica pós-sinodal *Pastores dabo vobis*.

O nº 5 é emblemático ao situar a vocação ao sacerdócio no campo do diálogo de amor entre Deus e o homem: «A história de cada vocação sacerdotal, como aliás de qualquer outra vocação cristã, é a história de um *inefável diálogo entre Deus e o homem*, entre o amor de Deus que chama e a liberdade do homem que no amor responde a Deus»⁶.

3. A terceira parte apresenta uma série de sugestões para a animação pastoral das vocações sacerdotais

Destacamos algumas propostas vocacionais: a direção espiritual, o counseling vocacional, a oração, o Ano Litúrgico, a escola litúrgica do serviço ao altar, os retiros e exercícios espirituais, as comunidades vocacionais, o seminário menor, o seminário maior.

A direção espiritual é uma forma privilegiada de discernimento e de acompanhamento vocacional. Da parte dos sacerdotes é pedida a convicta

⁵ BENTO XVI, *Homilia durante a Santa Missa com o Episcopado da Suíça* (7 de Novembro de 2006), in *Insegnamenti* II-2 (2006) 573.

⁶ *Pastores dabo vobis*, n. 36: AAS 84 (1992) 715-716.

disponibilidade à escuta e ao diálogo, a capacidade de suscitar e dar respostas às interrogações fundamentais da existência, uma notável sabedoria no tratar as questões inerentes às escolhas de vida e a vocação ao ministério presbiteral.

A direção espiritual e o *counselling* vocacional requerem uma preparação específica na formação inicial e permanente dos presbíteros.

Nas comunidades eclesiais ocorre encorajar um verdadeiro movimento de oração para pedir vocações Senhor. «A oração cristã, de facto, nutrindo-se da Palavra de Deus, cria o espaço ideal para que cada um possa descobrir a verdade do ser e a identidade do projeto de vida pessoal e irrepetível que o Pai lhe confia. É necessário, portanto, educar em particular as crianças e os jovens para que sejam fiéis à oração e à meditação da Palavra de Deus: no silêncio e na escuta poderão ouvir o chamamento do Senhor ao sacerdócio e segui-lo com prontidão e generosidade»⁷.

Devem ser sustentadas e incrementadas algumas iniciativas que apresentem uma comunidade concorde na oração pelas vocações.

Desta forma, o Centro diocesano para as vocações poderia propor e organizar a iniciativa do “mosteiro invisível”, que envolve muitas pessoas, dia e noite, na oração contínua pelas vocações sacerdotais.

A “quinta-feira vocacional” constitui um momento tradicional de oração comunitária mensal para os sacerdotes e as vocações sacerdotais, centralizado na adoração eucarística.

O “Dia Mundial de Oração pelas Vocações” e o “Dia do Seminário” representam dois momentos de notável relevância para a oração, a catequese e o anúncio vocacional nas comunidades cristãs.

O serviço ao altar é, frequentemente, premissa para outras formas de serviço na comunidade cristã. Esta experiência, sabiamente integrada com a educação à oração litúrgica, à escuta da Palavra, à vida sacramental, pode ser configurada como um verdadeiro itinerário aberto à vocação sacerdotal.

Por este motivo a pastoral vocacional ao ministério sacerdotal dedica uma especial atenção aos acólitos. Muitos sacerdotes e seminaristas, antes de entrar no Seminário, fizeram parte dos grupos dos acólitos e prestaram serviço ao altar.

Os retiros e os exercícios espirituais vocacionais, organizados para os jovens, têm uma grande importância e permite-lhes viver a experiência do silêncio, da oração contínua e do confronto com a Palavra de Deus. Tais eventos podem constituir momentos singulares de reflexão sobre o projeto de vida, como descoberta pessoal do próprio chamamento vocacional.

⁷ Pastores dabo vobis, n. 38: AAS 84 (1992) 721.

As “comunidades vocacionais residenciais” também ajudam os jovens na orientação e no discernimento vocacional em vista do seminário. Essas constituem uma espécie de “pré-seminário”, com a presença estável de sacerdotes preparados, que propõem uma “regra de vida” marcada por momentos de vida fraterna, de estudo pessoal, de partilha da Palavra, de oração pessoal e comunitária, de celebração da Eucaristia, de direção espiritual.

O Seminário menor pode oferecer aos adolescentes e aos jovens a oportunidade de serem acompanhados, educados e formados no discernimento do desejo de se tornarem sacerdotes. Além disso, pela «sua natureza e missão, seria bom que o seminário menor se tornasse na Diocese um válido ponto de referência da pastoral das vocações, com adequadas experiências de formação de jovens em busca do sentido das suas vidas, da vocação, ou que já se decidiram a seguir o caminho do sacerdócio ministerial, mas que ainda não podem iniciar um verdadeiro processo de formação»⁸.

Concluindo, o documento sublinha que o campo fecundo da sementeira vocacional é uma comunidade cristã que escuta a Palavra, celebra a liturgia e testemunha a caridade.

+ José Manuel Cordeiro

⁸ CONGREGAÇÃO PARA OS BISPOS, Diretório para o ministério pastoral dos Bispos *Apostolorum successores* (22 de Fevereiro de 2004), n. 86.